



Edital / Convocatória

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e das medidas de apoio às autarquias locais com o combate à pandemia do COVID-19, aprovadas pela Lei nº1-A/2020, de 19 março, comunica a realização de uma **Reunião Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 29 de julho de 2020 (quarta-feira), pelas 21.00h**. Esta Assembleia irá realizar-se nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c, somente aberta aos membros da Assembleia.

Nestas excecionais circunstâncias a participação e o esclarecimento dos Fregueses não ficará ainda assim limitada. Toda e quaisquer questões ou pedidos de esclarecimento devem, assim, ser formulados por correio eletrónico dirigido à Mesa da Assembleia até às 18h00 do dia anterior, ou seja, do dia 28 de julho de 2020, através do seguinte endereço de email:

assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt

Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de esclarecimentos e respostas às questões apresentadas pelos fregueses.
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) Discussão e aprovação da Proposta da Transferência de Competências do Município de Loulé para a Junta de Freguesia de Quarteira.

Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.

Quarteira, 23 de julho de 2020

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito

Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

- a) Proposta da Transferência de Competências do Município de Loulé para a Junta de Freguesia de Quarteira.



Ata 14-A - Sessão Ordinária de vinte e nove de julho de 2020

Ao vigésimo nono dia de julho de 2020, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2017-2021, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lígia Brito, com a seguinte lista de presenças:

9 membros do PS: Lígia Brito (*Presidente da Assembleia*), Natália Duarte (*1ª Secretária*), António Floriano dos Santos (*2º Secretário*), Isidoro Correia, David Pimentel, Fábio Nobre, Álvaro Bota, Andreia Bernardo e Marta Faria.

2 membros do PSD: Ana Francisca de Sousa e Ricardo Proença.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de esclarecimentos e respostas às questões apresentadas pelos fregueses.
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) Discussão e aprovação da Proposta da Transferência de Competências do Município de Loulé para a Junta de Freguesia de Quarteira.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Boa noite a todos, mais uma vez aqui no auditório, com a nova Lei, a 28/2020 já, pronto, já nos permite também irmos para um sítio maior. Vamos pedir então ou um pavilhão ou o centro paroquial para que possamos lá realizar a próxima Assembleia e que esteja público e que as pessoas se inscrevam antecipadamente, tal e qual como se faz na Assembleia Municipal. Sendo assim vou começar pela ordem de trabalhos que é: “Período de esclarecimento às respostas e as questões apresentadas pelos fregueses”. Tivemos aqui uma senhora que se inscreveu e eu vou passar a ler: “Devido à impossibilidade de participar ao vivo nos debates, venho por este meio apresentar as minhas questões. Durante um fim de semana do mês de julho escolhi ir a pé desde o meu prédio, na Rua do Leste, até ao restaurante Forte Novo com familiares e o meu marido em cadeira de rodas. Pensava poder utilizar os novos passadiços, ou pelo menos o novo passeio da Estrada do Forte Novo, mas deparei-me com redes de plástico fechando o acesso a todo o recinto. A estrada estava ocupada por carros estacionados dos dois lados, tornando a faixa de rodagem estreita e impossível a passagem de uma cadeira para deficientes sem bloquear completamente o trânsito. Quando está prevista a abertura destas novas instalações? Por enquanto, o facto de estarem fechadas dificultam em vez de ajudar o trânsito e os peões”. Esta é uma questão. A segunda questão pela mesma requerente que é a D. Marie France Galez: “Hoje, domingo, 28 de julho, ao fim da tarde estava a passear no calçadão ao pé da rampa perto da Rua da Praia e do Bar



La Plage. Eu estava acompanhada pelos meus netos de 4 e 8 anos e fiquei a pensar se isso era um passeio pedestre ou um circuito de Fórmula 1 tantos eram os jovens em scooter deslizando em alta velocidade. Não me meti em segurança porque sabia que eles não iam conseguir travar se uma criança lhe aparecesse no caminho. Acho que talvez é tempo de fiscalizar melhor os alugueres destes carrinhos antes que aconteça uma desgraça”. Uma vez que não há mais questões, eu passo diretamente ao senhor Presidente da Junta para responder. E depois o que o senhor Presidente da Junta vai responder será transmitido também por *mail* à senhora.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Muito boa noite a todos, senhora Presidente, à Mesa, aos meus colegas de Executivo e a todos os deputados. Bom, sobre as perguntas feitas pela D. Marie France Galez, a primeira sobre o espaço que está quase terminado na zona nascente de Quarteira, aquilo foi uma obra de um loteamento de um privado e a informação que nós tivemos da câmara é que, neste momento, vai ser necessário ser feita a vistoria para ser entregue as infraestruturas ou as áreas de cedência que são todas aquelas. Portanto, o que estamos à espera agora é que seja o mais breve possível esta aceitação por parte da câmara para se poder abrir ao público, porque enquanto não for aceite não é considerado público e assim mantendo-se ainda dentro de âmbito privado. Sobre as scooters, nós tivemos esse problema, temos tido imensas queixas aqui. Comunicamos à GNR, comunicamos à Câmara Municipal de Loulé, os procedimentos legais foram feitos, pelo menos foi o que nos foi dito. A atitude que nós tivemos e fui eu que me desloquei, desloquei-me mesmo para falar com o proprietário da loja e dizer que não podia continuar daquela forma porque faria tudo o que teria em termos legais ao meu alcance para inviabilizar que eles mantivessem o negócio se aquele, se pelo menos aquelas velocidades e se a utilização do calçado continuasse a ser feita. Falei já... tentei perceber, porque a GNR desvinculou-se um bocado da situação dizendo que ali sim podem circular bicicletas, é verdade, há uma autorização para isso e há um tipo de cilindrada e é o que estamos agora à espera para ver, que até estes ciclomotores elétricos, se não atingirem uma determinada cilindrada, que se podem manter e utilizar o calçado. Portanto, significa que, neste momento, a câmara está a averiguar para tentar, porque eles não têm autorização da utilização do espaço, para tentar através da licença do espaço que inviabilize que eles continuem a alugar ali as motoretas elétricas, chamemos-lhe como quisermos. Portanto, estamos à espera agora de inviabilizar que isso, ou determinar que a utilização daquele espaço seja utilizado por essas viaturas.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Vamos entrar no período antes da ordem do dia. Se alguma bancada quiser usar da palavra? Sim, Sr. Ricardo Proença.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Ora muito boa noite a todos, cumprimentar a Presidente desta Assembleia, o Executivo da Junta, os restantes colegas e membros esta Assembleia e, pronto, se



estivesse aqui o público também cumprimentava. A minha questão é... eu tenho aqui duas questões antes do período antes da ordem do dia. A primeira vai em direção, eu pelo menos eu não vim à última, vim à antepenúltima da qual foi, digamos assim, dado um ponto de situação do projeto “O Quarteira Presente”, que foi criado para responder às necessidades da população perante a pandemia do COVID-19 e, portanto, seria importante e gostava de saber quais são os dados atuais, relativamente, à semelhança como deram da outra vez, que deram 11.000 refeições, apoiaram 44 famílias, aquelas provas de vida que o Presidente foi pessoalmente à casa de pessoas efetuar. E a minha segunda questão, também um pouco ainda... falando um pouco desta situação da pandemia, do COVID, se está previsto algum plano de contingência ou se já começaram, caso exista uma segunda vaga, se a Junta está, de certa forma, precavida, à semelhança como esteve há quatro meses atrás. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito : Sr. Isidoro, agora.

Bancada do PS - Isidoro Correia: Boa noite a todos mais uma vez. Portanto, é o seguinte duas questões: da Universidade do Algarve, a diretora telefonou-me a dizer que devia de chamar a atenção à Junta ou à câmara por causa da ponte quem vai para a Praia da Falésia. Que as pessoas atropelam-se, em vez de haver uma direcional como lá na Falésia junto ao Alfamar, uns vão pela direita, outros vão pela esquerda, as pessoas não se respeitam e encontram-se ali que é uma macacada do caraças. Então que telefonaram para a Inframoura que responderam mal e ela não quer dar seguimento a isto, queria que se calhar o Telmo Pinto tratasse deste assunto com a câmara. Ela é diretora da Universidade do Algarve.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: A ponte de madeira?

Bancada do PS - Isidoro Correia: Sim, a ponte de madeira. Falta de respeito. Devia estar alguém na ponte, devia estar alguém...para haver mais respeito, não é? Pronto. Uma das outras coisas que me chamaram também foi para ir ali à rodovia nacional e eu fui e disseram-me: “Ó Sr. Isidoro, você que anda metido nisto veja lá, sente-se lá aqui que é para ver” – “Mas sento-me o quê?” – “Ah, você não se quer sentar neste banco. Então é porque você sabe que à noite dormem aqui uns gandulos, não é?” – “Então, o que é que quer dizer com isso?” – “É porque a gente queria saber se os bancos são realmente desinfetados ou não. Porque tanta gente que se senta aqui todos os dias, nenhum sabe se isto está desinfetado”. Disse: “Olhe, eu não sei” – “Pronto. Então agora vá até ali àquele canto e vá ver o que é que se passa”. Eh pá, aquilo é um cheirete a urina que é uma coisa doida. E uma coisa ajuda à outra, não é? Para o nosso amigo COVID. É só isto que eu queria dizer, há que para tomar precauções neste sentido.



Bancada do PS - Fábio Nobre: Ora, boa noite a todos os presentes. Eu tenho aqui duas questões para a Junta e penso que seja de fácil resolução, mas não podia passar sem chamar a atenção porque uma delas pode ser potencialmente perigoso, a outra é só mesmo uma questão de coerência. E antes de mais, felicitar pela alteração de sentido na zona, em várias ruas, na Rua 25 de Abril, na Rua da Azinheira, na Rua da Infância, portanto, vem facilitar muito ali em muitas coisas a vida às pessoas e tornar mais seguro, mas eu sinto e ouvi, por parte de algumas pessoas, que isso ali na Rua da Infância pode ter colocado um problemzinho extra naquela passadeira que está ali, que eu já tinha falado com o Presidente. Porque como mudou o sentido e está logo ali depois da curva a passadeira e o veículo pode não ter visibilidade a não ser quando chegue lá, se se calhar não se justificava chegar a passadeira uns metros mais para trás ou assim. E também um sinal que está na Rua da Azinheira com a Rua do Leme, que é uma placa indicativa do lar. Só que como o sentido dessa rua também mudou, portanto, já está a apontar, a placa está a apontar para uma direção na qual não se pode ir. Portanto, no fundo só retirar essa placa ou colocar lá no posto da rua. Portanto, isso penso que também não seja complicado. A questão que eu tenho para a Junta e sei que não é competência da Junta, mas se o Executivo souber também dizer à semelhança do que disse à senhora do público, que tem a ver ali com a Quinta do Romão e aqueles acessos que ainda estão vedados, nomeadamente o acesso que dá, a estrada que dá acesso àquela praia por trás do Crowne Plaza, que foi posto com calçada, mas que me parece já finalizado, só que ainda está fechado. Eu presumo que, talvez, tenha a ver com o facto de a Rua do (Pinheirinho?) não estar ainda finalizada e eles estarem à espera, se calhar, para abrir tudo. Mas como está ali alguns parques livres, realmente poderia facilitar, mas pronto, é só saber qual é a razão, senhor Presidente, ou alguém do Executivo sabe qual é a razão para isso. Pronto, neste momento é isso. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Muito obrigado. E passo ao senhor Presidente da Junta para responder às questões colocadas.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Bom, relativamente ao “Quarteira Presente”, eu vou deixar para a Sónia para responder depois que ela tem estado a gerir esse processo, portanto, ela faz a resposta no final. Relativamente ao plano de contingência, nós temos e estamos neste momento a terminar aqui das praças dos mercados, todos aqueles que são, no fundo, parte do todo e que são responsabilidade nossa de gestão, nós estamos preparados para eles agora no momento. Eu acho que se houver uma segunda pandemia, o plano de contingência virá de cima, as ordens, todas as ordens virão aí de cima para baixo e nós abrimos em conjunto com a Câmara Municipal, com a Delegação Geral de Saúde e as indicações do governo, fazer esses planos de contingência para aquilo que for necessário outra vez. Ou seja, só depois dessas indicações de aparecer uma pandemia é que eu acho que em conjunto trabalharemos aqui num plano futuro de



contingência. Mas nós estamos a trabalhar os nossos dentro daquilo que são as nossas áreas de gestão. Pronto.

Depois, a ponte de madeira, pois eu também estive lá, mas ela tem as setas. O problema é, sem dúvida, o civismo. Nós também aqui nas praças temos os mesmos problemas. A minha mulher foi ao Continente no outro dia, neste momento já estão mais pessoas aqui na cidade e na Freguesia e vocês se forem às grandes superfícies as pessoas à entrada existe aquele civismo, porque está lá alguém a fiscalizar, mas depois quando toca a lá estar dentro, aquilo está um caos completo. E já sentimos este fim de semana isso. Eu posso avisar a Lusort, posso tentar falar com a câmara ou com a capitania, eles não vão pôr ninguém lá na ponte para, ou seja, eles já marcaram, colocaram as indicações, têm placas de sensibilização a comunicar o que é que as pessoas devem fazer, os afastamentos, a higienização e tudo mais. Eu duvido que eles metam lá alguém, porque não se consegue pôr uma pessoa em todos os espaços, mas farei essa comunicação.

O cheiro a urina, nós já tivemos essa reclamação. A desinfestação dos bancos e tudo. Eu acho que a própria EVA devia ter essa responsabilidade, porque são eles que, no fundo, que também têm a responsabilidade, que são clientes deles, não são... mas a câmara tem feito e faz limpeza ali. Eu, no outro dia, tive uma reclamação por causa da urina e por causa dos sem-abrigo e comuniquei com o vereador Carlos Carmo. Irei comunicar outra vez para perceber se já foi feito ou não, mas eu acho que tem que haver ali uma cadência na forma como vão fazer a limpeza, porque aquilo é contínuo. Não só cá em baixo, mas lá em cima junto à cantina social, estão imensos sem-abrigo a dormir, imensos.

Portanto, farei essa comunicação também outra vez e se eles não forem lá limpar, eu acabarei por tentar ir aqui com a Junta, mas faz sentido que seja a câmara, porque tem a competência da limpeza do banco. Os bancos desinfetados eu não acredito que sejam. Vou também comunicar, porque o vereador da salubridade é o mesmo que está a gerir o gabinete do combate aqui ao COVID, portanto, para ver que medidas é que ele pode tomar nesse sentido.

O Fábio perguntou e já falamos sobre isto da passadeira, é um pedido que também está feito. A placa mesmo nós vamos mudar na Junta, tomo aqui esse compromisso, porque não preciso de estar a pedir à câmara para me mudar a placa. E a estrada de acesso ao Crowne Plaza ainda não foi entregue. A obra ainda está, no fundo, a decorrer. Pelo menos, a informação que nós temos é que ela ainda não foi entregue à câmara, portanto, muito do que se tem passado lá é a violação da interdição de entrar lá dentro no espaço para a obra, porque estão lá carros, eu sei disso. Portanto, já houve essa comunicação no sentido de que não podem lá estar. E acho que é tudo. Portanto, o “Quarteira Presente”.



Membro do Executivo - Sónia Neves: Boa noite a todos. Relativamente à questão do deputado Ricardo Proença, no âmbito do “Quarteira Presente”, nós não temos, neste momento, uma avaliação como trouxemos da outra vez, porque ainda não houve uma nova reunião em rede no sentido de apresentar os valores. Não basta apresentar os valores que a Junta tem, porque não são reais, não é? São aqueles que nós temos acesso no sentido de encaminhamento de ajudar diretamente. Sabemos sim, por conversas informais que, por exemplo, a nível das refeições está a aumentar. A nível do despedimento ou o não trabalhar também está a aumentar, mas é a tal coisa, não temos dados. Não posso aqui assumir dados, porque não temos esses dados. Não foi feita ainda a reunião para fazer essa avaliação por Freguesia e é preciso, realmente, reunirmos toda a rede social da Freguesia para percebermos, com cruzamento de informação e etc., etc. Mas estamos conscientes que vamos ter um inverno muito problemático na área social, sem dúvida alguma. Em breve, esperemos ter esta reunião como tivemos antes da última Assembleia há coisa de 1 mês para novo balanço, se é que se possa dizer, e depois obviamente numa próxima sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, iremos trazer cá a informação toda, está bem? Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Mais alguma questão para o período antes da ordem do dia? Não? Então passamos para a ordem do dia que é: “Discussão e aprovação da proposta da transferência de competências do Município de Loulé para a Junta de Freguesia de Quarteira”. Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.

Membro do Executivo - Sónia Neves: Só para fazer aqui um reparo, que o nosso Presidente chamou-me à atenção e bem, nós continuamos a apoiar as famílias. Mesmo aquelas que estavam no projeto, no programa de apoio socioeconómico que não são carenciados, são aquelas famílias ou aquelas pessoas individuais, grupos de risco identificados, todas aquelas que mantêm-se, de certa maneira, confinadas, ou com algum receio de ir a sítios que apresentem aglomerados e não têm muita confiança se a desinfeção é feita ou não, nós continuamos a apoiar tanto os carenciados como os não carenciados. Obrigada.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Bom, apresentando o documento. Esta Assembleia foi marcada mesmo para a resolução ou pelo menos para a aprovação deste documento. A Lei 57/2019 e saiu em abril tinha algumas diretrizes nesta situação da transferência de competências da câmara para as juntas de Freguesia. No ano passado já podia ter sido aplicada, nós não aplicamos. Nós temos sido, nestes últimos sete anos e vou dizer sete anos porque em 2013 quando cá chegamos já se ouvia e já foi uma das coisas que falamos, inclusive com o Presidente da Câmara, nas juntas poderem ter e serem mais valorizadas com a transferência de competências, a verdade é que nestes últimos sete anos não aconteceu essa transferência. Portanto, o que nós fizemos aqui foi independentemente de estarmos a negociar com a câmara e a câmara estar a dizer



que está a preparar um pacote de transferências para chegarmos aqui a uma discussão e a um acordo, mas que a lei dizia que até 15 de julho... há informações do contrário, mas que até 15 de julho teria que dar uma resposta, não dando essa resposta, nós temos na lei e passamos aqui para outro ponto da situação, uma forma de ser a Junta de Freguesia a apresentar um documento daquilo que são as transferências que quer, nós já dissemos à câmara em janeiro quais eram as transferências de competências que queríamos e aprová-las em reunião de Executivo, posteriormente enviar para o Executivo da câmara para aprovar ou mesmo declinar, porque tem esse direito, mas no caso de aprovar não podendo alterar qualquer situação neste documento, no caso de aprovar enviar para a Assembleia de Freguesia da Assembleia municipal para se aprovar. Ou seja, seria uma situação e estamos aqui entre o ponto 2 e o ponto 3 da lei que o ponto 2 é um acordo entre a Junta e a câmara para chegar a estas competências, o ponto 3 é quando a câmara não fez o seu papel até aquele momento e a Junta de Freguesia unilateralmente toma medidas. Se vocês me disserem “é obrigada a aceitar?”, não é. Pode declinar aquilo que vamos aceitar.

O que é que está aqui em cima da mesa? Porque nós fizemos isto e acabou por ser um bocado à pressa, “à pressa” não, nós já tínhamos partes desta transferência de competências feitas, pelo menos a fazer já há algum tempo, porque a câmara está a preparar esse pacote, temos uma reunião na sexta-feira, mas sexta-feira, para nós, (seria?) do dia 30 que a lei diz que 60 dias após o dia 2 de maio que nós podíamos apresentar esta proposta à câmara. O que nós estamos aqui a fazer hoje é legalmente fazer o papel que a Junta tem que fazer entregando à câmara um caderno de encargos para ficarmos com todas essas competências. E é fácil perceber aqui o que é que está aqui incluído. Com o pacote de recursos humanos, com o pacote financeiro também, com a maquinaria e dizer que é isto que precisamos para ter a transferência de competências.

Vamos aprovar aqui, e esperemos que sim, este documento hoje. Vamos, e é preciso aguardar a reunião com a câmara dando aqui o mais para ver se terminamos o ponto 2 em vez de entrarmos no 3, mas ao mesmo tempo estamos aqui a criar a solução de poder a Junta de Freguesia ter tomado a iniciativa de fazer esse trabalho.

Portanto, significa que até sexta-feira o documento aprovado aqui não sairá para a Câmara Municipal de Loulé, vamos ter essa reunião que até pode demorar depois mais um dia ou dois. Pode acontecer a situação de nós chegarmos aqui e justificar depois a esta Assembleia que não avançamos com o documento para a câmara municipal porque chegamos a acordo depois de eles nos apresentarem as propostas. Portanto, significa que está tudo em cima da mesa. Vamos esperar, tentar chegar a acordo e esperemos que seja aquilo que nós queremos. Se isso acontecer nós não vamos encaminhar isto para o Executivo camarário, vamos aqui depois informar a Assembleia. Mas estamos aqui preparados dentro da lei que é até dia 30 que o temos que fazer para se a câmara não aceitar,



nós enviarmos este documento. Não significa que vão aceitar, mas significa que pelo menos nós fizemos o trabalho de casa. Queremos há muito tempo as competências, a Junta de Freguesia tem que ter e tem que ganhar essas competências pela dimensão que tem, a Quarteira já o merece há muito mais tempo. E, portanto, ficamos aqui dentro dos parâmetros da lei do nosso lado para executar as coisas como nos dá oportunidade de o fazer, portanto, não significa que a seguir não se chegue a acordo antes de enviarmos isto para a Câmara.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Quem se inscreve? Fábio Nobre?

Bancada do PS - Fábio Nobre: Ora, eu acho que este... antes de mais parabéns ao Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira. E se eu acho que há um tema que une os partidos, este é um dos temas, porque nos convoca enquanto quarteirenses. E claro que podemos estar de acordo com todos os parâmetros ou discordar de um ou de outro, pois isso é normal, mas a ideia que subjaz a este documento, acho que é uma ideia que une, que nos une a todos, que une os quarteirenses e sobretudo porque vai ao encontro de uma vontade que é uma vontade antiga, que é uma vontade de ter uma Junta com mais capacidade de ação, mais habilitada, até porque é a Junta que exerce esse serviço de proximidades, não é? E é o primeiro organismo público, se quisermos, a responder a muitas situações e, portanto, só posso felicitar, como deputado municipal, neste caso, como deputado da Assembleia de Freguesia, mas também como cidadão desta cidade que todos amamos, manifestar a minha profunda alegria por a Junta estar a fazer tudo aquilo que é possível para tentar, lá está, obter algumas valências que melhorariam o poder de resposta, torná-lo-iam mais rápido, diminuiriam a burocracia envolvente e acho que isso tudo acabaria, depois também por redundar numa satisfação por parte dos habitantes de Quarteira. Portanto, já tinha manifestado isso, mas volto a manifestar, especialmente aquele último parágrafo de confiança, de vontade, se não o viram vejam que em 2021 o concelho de Loulé fará história ao deliberar esta transferência de competências e é isso mesmo, até porque se nos atentarmos aos valores que estão expostos, não chega a 5.000.000,00€. Sabendo qual é o orçamento camarário, portanto, não vejo qual é a razão lógica para negar ou para dizer que não a este documento. Portanto, desde já as minhas felicitações, os meus parabéns pelo trabalho, pela vontade, pela organização e naquilo que for preciso podem contar comigo, enquanto deputado da Assembleia de Freguesia, enquanto cidadão sempre para reforçar a posição de Quarteira e sempre para reforçar a posição da Junta de Freguesia de Quarteira que é o mais importante. Portanto, é nestas palavras de apreço e de gratidão, muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Francisca.

Bancada do PSD - Ana Francisca de Sousa: Boa noite a todos. Estou quase a chorar, Fábio. Boa noite, senhora Presidente, secretários, senhor Presidente da Junta, Executivo e colegas, e o Fábio



em especial. Bem, senhor Presidente eu acho que isto na realidade e começo por aquilo que o Fábio disse, este último parágrafo eu acho que já têm isto bem negociado, porque este parágrafo aqui: “Sempre que exista...” – não – “Em 2021, o concelho de Loulé fará história regional e nacional”, eu acho que já tem aqui qualquer coisa negociada. Mas dou-lhe os parabéns se assim for, porque eu acho que estas várias rúbricas do documento, os valores apresentados e, no fundo, o conjunto de ambições que aqui estão subjacentes só demonstram bem o tamanho da Freguesia, a dimensão, a importância da gestão de proximidade e acho que o Fábio também referiu isso e o quanto é importante nós lutarmos por mais. Porque aquilo que nós aqui produzimos e que vai para o Município faz com que tenhamos toda a legitimidade para reclamar mais. E, portanto, aqui não há outra hipótese senão votar favoravelmente a uma proposta destas, que eu acho que é, de alguma maneira é arrojada e eu acho que... e sempre defendi isso. Nós, Quarteira, Freguesia, a Junta de Freguesia sempre fomos muito reféns do Município de Loulé, independentemente do partido que fosse. E é o que o Fábio diz, isto é uma questão que convoca-nos a todos Quarteirenses, independentemente daquilo que é a nossa ideologia e o nosso partido. E aquilo que eu quero transmitir acima de tudo é acredito que isto é uma luta deste Presidente, da equipa, da Quarteira e, sobretudo, demonstra para mim, neste momento, se de facto este valor todo vier para a Quarteira aquilo que esta Câmara não tem feito por incompetência, por falta de vontade, por esquecimento. Eu, neste momento, aqui hoje, estou mesmo com Quarteira e com esta Junta e a criticar verdadeiramente aquilo que tem sido o trabalho do Município de Loulé, (do?) Presidente da câmara. E é a mensagem, obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Ricardo.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Bem, se calhar também é um pouco à semelhança do que, quem me antecedeu, o Fábio Nobre e a Francisca. Também, de certa forma, dizer que fiquei bastante... eu li o documento, li o documento, tanto que até tenho aqui algumas observações e que eu depois até percebi que retificaram alguns valores e tudo. Mas, no geral está, só mudaram basicamente isso e alguns reparos que tenho aqui mais de dúvida não é perceptível, mas dizer que, de facto, sinto e digo o mesmo que a Francisca e o Fábio disseram, não há como não votar favoravelmente numa proposta deste género em que, de certa forma, irá permitir que se preste um serviço de qualidade e de acordo com os padrões que é exigido aos serviços públicos que o façam e sendo a Junta de Freguesia de Quarteira que há muitos anos que muitos quarteirenses batalham por, enfim, alguma mais independência ou mais atenção por parte dos senhores de Loulé, e permitam-me que use esta expressão, dizer que fico bastante agradado com esta situação e que fico também, de certa forma, contente por ter aqui, digamos assim, alguma responsabilidade de poder votar em algo que irá desenvolver a terra onde eu, pronto, eu não nasci propriamente aqui, mas pronto, os meus pais já estavam cá. Não estou a usar o slogan de Vilamoura, mas pronto. Pronto,



mas cresci aqui, porque pronto, isto é irrelevante, eu fui um bebé prematuro e a minha mãe não estava em Quarteira, pronto, eu nasci no sítio onde estava, que foi em Lisboa. E, portanto, cresci aqui, fiz as minhas amizades aqui, frequentei a escola aqui. Fico muito contente de ver que a Junta de Freguesia poderá ter aqui um papel muito relevante na gestão da cidade e do seu aspeto que é muito importante, sendo nós uma cidade que recebe muitos turistas e espero que este ano consigamos, pelo menos, jogar para o empate, como disse a Secretária de Estado do Turismo. As minhas questões vão mais... reparei que no documento, na parte da maquinaria e veículos está ali referenciado que está previsto a cedência por parte da câmara municipal de um armazém com uma área de 1.000 m² e a área de terreno na sua envolvente de um estaleiro de 1.000 m² ou contrato interadministrativo de forma a se adquirir o terreno e a construção do armazém. Mais ou menos está previsto onde serão as instalações deste armazém e deste estaleiro e outra questão é o dinheiro deste, digamos assim, este dinheiro, esta transferência de competências e este dinheiro que vem, essa construção está contemplada caso a... pronto, seja um contrato interadministrativo para adquirir o terreno. Uma outra questão, e esta é mais aqui de tentar perceber os números aqui na parte das unidades ao nível da contratação de recursos humanos, aparece situação referência... unidades contratadas de um e meio, isso é quê? Uma pessoa e meia?

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Isso é horário.

Bancada do PS - David Pimentel: Isso é horário de trabalho.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Horário? Pois, eu ainda pensei que fosse isso... Vi também que está previsto no documento a cedência de todo o edifício do Centro Autárquico de Quarteira para o funcionamento dos gabinetes de trabalho de todos os serviços da Junta de Freguesia em Quarteira. A minha questão aqui é: tendo em conta o grande lote de contratações que vai ser feito haverá espaço para estas pessoas todas? A seguinte questão prende-se com o facto de estas mudanças estruturais terem um custo constante, exigem um controlo de gestão exímio, ou seja, tem que se pensar a longo prazo estes investimentos. É certo que irá haver ganhos a nível da qualidade dos serviços públicos prestados e uma maior proximidade com a população de Quarteira, é desejável que o aconteça. Porém, não se pode descurar os princípios da economia, de eficiência e eficácia utilizando assim o mínimo de recursos e os recursos mais adequados para o alcance dos resultados que se pretendem alcançar. E a minha questão é: após o ano de 2021, e se isso for para a frente e se efetivarem essas transferências de competências há alguma previsão de quanto será o custo total de manutenção de todas estas competências, incluindo custos fixos, variáveis, os custos operacionais, reparem, está muito a questão aqui de trabalho mesmo duro de a pessoa estar no terreno com maquinaria e tudo mais. E a outra questão é: terá a Junta de Freguesia de Quarteira capacidade para manter um equilíbrio orçamental depois de uma elevada, digamos assim, transferência de competências? Isto



porque, pronto, os orçamentos das entidades do setor local preveem que têm que haver receitas necessárias para cobrir todas as despesas. Pronto. Se precisarem eu posso passar aqui o ecrã para ter as perguntas...

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Sr. David.

Bancada do PS - David Pimentel : Olá, boa noite a todos, boa noite à Mesa, Senhor Presidente. boa noite ao Executivo, boa noite aos colegas deputados e adoraria também cumprimentar o público, conforme o Ricardo aqui já mencionou. Eu sinto-me arrepiado ao olhar para este caderno de encargos – ah, peço desculpa – porque efetivamente tenho a certeza absoluta que a nível nacional há de haver variadíssimas freguesias que entendem que querem assumir essa responsabilidade, porque quem está perto das pessoas e diariamente as recebe e diariamente se debate com a dificuldade de responder às verdadeiras necessidades de quem elegeu, porque quem está aqui sentado e quem cá já passou sabe perfeitamente as dificuldades entre o querer e o poder. E a vontade, seguramente, esteve sempre com quem se sentou aqui, mas a vontade não chega, muitas vezes, para chegar àquilo que é as necessidades das pessoas que representamos. Arrepiava ver este documento, porque este é um documento que talvez ao contrário daquilo que aconteça a nível nacional, é um verdadeiro caderno de encargos. Estava a ser colocado aqui pelo deputado Ricardo a dúvida sobre os gastos, os equipamentos, os recursos humanos, etc., eu tenho muitas dúvidas e, sinceramente, acredito que a nível nacional este tipo de trabalho que aqui está feito seja uma raridade. E eu consciencializo-me que quero trabalhar em prol das pessoas que represento, mas eu sei verdadeiramente a minha área de intervenção, as minhas competências que eu quero assumir, quais são os recursos técnicos e humanos que eu necessito para o fazer, quais são os recursos financeiros que eu necessito e eu lembro-me, muitas vezes, de estar nesta casa a dizer: “Nós quarteirenses sentimos que passamos para a Câmara Municipal de Loulé, todos os anos, à volta de 30.000.000,00€ em impostos diretos e indiretos”. Toda a massa fiscal que é recolhida da nossa Freguesia, é nessa ordem e grandezas. E nós debatemos todos e aqui, de facto, estamos todos a falar exatamente a mesma língua e na mesma linha de raciocínio, independentemente dos partidos que tenhamos ou de nos revermos mais ou menos nos princípios subjacentes.

Esta Junta tinha orçamentos na ordem dos 800/900.000,00€, lembro-me perfeitamente de nós falarmos e muitas destas verbas estavam perfeitamente consignadas e definidas no âmbito das nossas competências. E muitas vezes a Junta dizia era: “A câmara é que tem que fazer, a câmara é que tem responsabilidade”. E parece que a câmara é um elemento estranho, é um conjunto de pessoas inócuo, distantes, que eu não consigo ver a cara. É um técnico. E quando chegamos aqui ao nosso nível, ao nosso patamar de Junta de proximidade, nós sabemos, as pessoas estão aqui a



dar a cara diariamente e que estão aqui nesta casa sentem o pulsar da vida da comunidade que representam.

Este documento é seguramente dos melhores exercícios que haverá e desafio qualquer pessoa a apresentar a nível nacional de documentos desta qualidade, porque é um verdadeiro caderno de encargos. É assumir responsabilidade, mas sabendo o que é que vem atrás dessa responsabilidade. É dizer: “Eu quero assumir isto, mas eu sei quanto é que me custa, o que é que eu necessito para o fazer?”. E, efetivamente, e peço desculpa à senhora Presidente por ter interrompido o senhor deputado Ricardo, um recurso humano pode efetivamente ter mais do que uma competência ou mais do que uma área de intervenção e OK, temos um custo, um técnico superior e esse técnico superior pode estar adstrito à manutenção dos espaços verdes, à salubridade e uma parte da sua gestão do dia-a-dia pode estar em mais do que um ofício ou atividade. E é por essa razão que, e bem aí nesse documento, está explanado, não é preciso recrutar uma pessoa a tempo inteiro se, efetivamente, a função não obrigar a ter o tempo inteiro, portanto, daí o 0.25, o 0.5 ou uma pessoa e meia. Mais não digo, francamente, adoro presenciar este momento, sinto que quase 5.000.000,00€ quando olhávamos para orçamentos de 800.000,00 € é um salto de gigante e é um salto de gigante especialmente porque há uma consciência inequívoca das responsabilidades que vêm associadas a este valor. E este documento comprova que quem preparou este trabalho, este Executivo que aqui está, que bebeu da experiência de muitos que já aqui passaram, sabe perfeitamente ao que é que vai. Eu quero a responsabilidade, eu quero as competências, mas sei perfeitamente as responsabilidades que vêm adstritas a isso e sei o que é que eu preciso para fazer isso. Não é só vontade, é recursos humanos, é recursos técnicos, recursos financeiros, bem hajam, continuem a trabalhar assim. Até arrepia.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Senhor Presidente, para responder às questões colocadas.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Bom, não tivemos muitas questões, mas respondendo primeiro à Francisca, não. Nós ainda não tivemos valores, propostas da câmara nenhuns. Isto aqui foi mesmo um trabalho nosso, eu vou dizer, é arrojado e compreenda, do equilíbrio orçamental, independentemente do valor que colocássemos aqui é sempre uma preocupação. Nós quando falamos e isso é importante perceber, nós não estamos disponíveis para delegação de competências que tem sido o que as câmaras têm feito com as juntas, nós queremos mesmo o que a lei diz que é a transferência de competências que faz o dinheiro ser transferido da câmara para o governo central, seja pelo IRS, seja pelo IMI, seja... e depois é entregue à Junta de Freguesia para a própria Junta fazer a sua gestão.



É verdade que nós aqui e há coisas que é importante as pessoas saberem, nós não estamos a olhar para este serviço, para já estamos a olhar para ele como de qualidade, como se estivéssemos uma empresa e os próprios funcionários, não estamos a olhar para subcontratação. É raro aqui o valor que está em subcontratação, são pequenas coisas, são sempre residuais, porque achamos que se calhar bem são os funcionários da Junta e equipamento da Junta que podem fazer o melhor serviço para a população. Também ao pensarmos assim estamos a deixar margem para quem cá estiver deste lado, porque agora somos nós mas depois poderão ser outros, poderem amanhã, porque esta também é a forma disto sair ligeiramente mais caro, mas também nos dá, pelo menos, dá-nos capacidade para monitorizar depois a Junta de Freguesia e poder nós próprios contratarmos fora quando achamos que temos que contratar fora e manter dentro quando temos que manter dentro. Nós sabemos como é que são os serviços de contratação pública tanto na limpeza urbana como nos espaços verdes. Não são bons. As empresas sabem como lidar com o Estado, o Estado é uma máquina pesada, muito pouco dinâmica, muito pouco oleada e sabem como contornar com a lei e os serviços não são feitos e depois não se conseguem despedir. Portanto, isto foi tudo com base como se todos os funcionários, todos os equipamentos são nossos. Nós no final do documento temos tudo o que são despesas complementares e que aumentam todos os serviços da Junta, mesmo as oficinas que não temos, mas vamos passar a ter, porque temos esse equipamento, a parte de jurídico que é impensável, nós já gastamos, investimos cerca de 5.000,00€ ou mais anuais em pareceres, porque isto é uma... vocês sabem o que é que é.

Portanto, significa que já faz mais sentido com um aumento de 130 que funcionários vamos ter, vamos passar para 150 funcionários. A nossa realidade é 21. Portanto, tudo o que é acréscimos no gabinete financeiro, no gabinete de recursos humanos, no gabinete de higiene e segurança que está aí no documento, está tudo equacionado. Portanto, estamos com essa preocupação, perceber que a Junta está a pedir aquilo que é, na pior das hipóteses ou na melhor das hipóteses, (o?) serviço que pode prestar, mas o que sai mais caro, que é para depois ser a própria Junta a definir como é que faz esse equilíbrio orçamental, como é que faz essa monitorização, como é que faz a gestão do seu dia a dia, para poder nunca sair a perder aqui em termos financeiros. Porque depois de pedirmos também do outro lado também não vão querer dar. É arrojado o pedido e não temos valores com a câmara ainda nada acordado. Até porque quando vimos aqui à Assembleia, corremos o risco de as pessoas, às vezes, poderem pensar que nós estamos a negociar com a câmara ainda e que estamos aqui em conflito e não é isso que está a acontecer. Nós assumimos aquilo que a lei nos dá capacidade para assumir e sexta-feira depois vamos ver como é que as coisas vão correr. A vocês pedimos confiança na discussão deste documento com a câmara.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Há mais alguma questão? Sr. Ricardo Proença.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Não, apenas também de certa forma... Eu posso deixar responder, assim não se esquece.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: O estaleiro, o que nós queremos, não estamos sequer a olhar para zona industrial que fica a 10 km daqui, não parece, mas fica, a 7 ou 8 é muito longe, não pode ser dentro da cidade, mas estamos aqui a tentar perceber onde é que conseguimos encaixar. Sabemos que pedimos à câmara (com uma?) forma de documento, a câmara não tem capacidade de nos dar, porque não tem esse tipo de equipamento e damos aqui uma solução que é o contrato interadministrativo que também já temos com a entrada de Quarteira e agora com o novo edifício que vamos construir aqui para a parte sociocultural, o formato administrativo é daremos a verba e nós procuramos o terreno, procuramos o projeto, construímos, nós próprios fazemos isso que é para agilizar o processo. Até lá não está aqui, nós depois temos aqui propostas para fazer à câmara se não conseguirmos arranjar atempadamente. O Contro Autárquico, nós não queremos acabar com os serviços em Quarteira, pelo contrário, temos cada vez mais os serviços à população que são feitos em Loulé, ou pelos serviços prediais, isso tem é que vir para Quarteira, é uma das coisas que também, com o tempo, queremos trazer diretamente do governo é os serviços, é a loja do munícipe que acho que era interessante aqui para todos nós. Não queremos que estes serviços possam sair daqui, possam ser recolocados se para nós em termos de funcionamento for melhor, portanto, damos aqui a proposta para poder discutir isso também com a...

Presidente da Assembleia de Freguesia : Ligia Brito: Sr. Ricardo.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Não, apenas dizer que eu, pronto, as minhas questões e as minhas observações foram mais no sentido também de perceber um pouco o documento ali, o 0,5. Eu tentei, pois, eu pensei será horas, pronto, foi mais nesse sentido. Mas também pensei nessa hipótese de ser uma pessoa que esteja alocada ou que tenha disponibilidade para prestar ou auxiliar aquela, aquele departamento em questão. E dizer que eu não estou aqui a querer, de alguma forma, duvidar da gestão da Junta de Freguesia quando questionei o equilíbrio orçamental, é mais numa de até deixar o alerta, deixar o aviso, porque e o próprio David Pimentel, permita-me que diga, na penúltima Assembleia disse que a nossa bancada até tem sido muito profícua em termos de debate e de colaboração convosco. E quem me conhece e falando agora assim um bocado mais impessoal, sabe que tem sido sempre essa a minha postura para com a cidade e para convosco aqui e com o público, quando temos público e, portanto, não estou aqui de alguma forma a querer agoirar que com este aumento de transferências e isto parecendo que não vai parecer uma minicâmara, vai ser à



semelhança das juntas que existem em Lisboa, por exemplo. Pronto, e eu conheço muitas pessoas que nem sequer recorrem à Câmara de Lisboa, vão à Junta lá do sítio, porque a Junta lá do sítio consegue resolver, porque tem competências para tal. E, portanto, estes meus reparos aqui, se quiser eu posso enviar, pronto, só por uma questão também de cortesia, é mais nesse sentido também de poder ajudar, ou contribuir, de alguma forma, para esta proposta, porque também podemos, já percebi que Loulé pode não querer colaborar com esta proposta. E, pronto, e era só isto e obrigado.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Só para explicar essa situação. Pois, realmente, nós acabamos por colocar estas coisas de 1,5 ou de 1,25, mas é mesmo isso, é nós não precisamos, nós quando colocamos, por exemplo, em termos dos espaços verdes, o que nós idealizamos como o organigrama da Junta fica completamente alterado, não é? Quando nós falamos que os espaços verdes precisam de 1,5 e a salubridade 1,5, é porque um deles irá ser responsável por uma área e o outro por outra e acima deles irá estar alguém que é responsável pelos 2, que na câmara tem a nível do diretor de departamento, mas nós queremos aqui que seja alguém que vai estar ali naquele patamar. Como estamos a dividir isto por áreas de intervenção, eh pá fica metade afeta àquele e não pensamos que isso, às vezes, pudesse trazer algum problema. Depois as pequenas... algum problema de interpretação. As escolas e isso que também são pequenas... não é preciso um técnico lá a tempo inteiro, nenhum de nós lá precisa, basta que 25% do corpo dele lá esteja, ele consegue gerir várias áreas e, portanto, é por isso que colocamos assim e não pusemos em causa nada. É bom haver estas perguntas, é verdade, e vou dizer uma coisa, é verdade e não estou aqui a dizer aqui que somos nós ou os do passado, porque toda a gente acaba por vir aqui e ainda bem que é assim. Quem chegar no futuro também, com certeza, que irá evoluir e fazer coisas novas. Faz parte da vida. Mas é verdade que esta Junta se conseguir discutir um bom pacote de transferência de competência é preciso ter aqui um grande conhecimento técnico, uma grande equipa e já não é um barco pequeno, é um barco grande de dinheiros públicos, de grandes responsabilidades, que ao mínimo deslize os recursos humanos nós sabemos como é que é. Se não tivermos recursos próprios, como acontece agora, que o Prof. Carlos Catarino até mencionou numa das últimas assembleias que é como é que está o mercado da roupa? Ele próprio sente que é um dos valores da Junta de Freguesia que está em risco há muito tempo, porque tem perdido com a concorrência das grandes superfícies e até com a deslocação para fora do grande centro, deixou de ser complementar a todas as outras atividades aqui, (dizer?) que uma Junta que perca uma verba destas, nós neste momento a câmara por opção deixou de cobrar estas taxas, por exemplo, na Junta é uma quebra de 200.000,00€ no orçamento. Num orçamento de 1.000.000,00€ é muito dinheiro, mete em causa o equilíbrio orçamental. Significa que essa própria gestão, toda a gestão que vai ser feita aqui vai ser muito mais difícil e tem que ser muito bem feita, porque senão acontece isto. É muito



fácil com 21 não chegares, mas com 150 é muito mais fácil chegar a uma situação de desequilíbrio, não é? Portanto, não levamos a mal, pelo contrário, é uma discussão que fazemos aqui.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Então passamos o documento à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado. Aprovado por unanimidade. Sendo assim damos por fim à reunião. E na próxima encontramos-nos num pavilhão desta cidade.

Foi encerrada a Sessão às 23h.

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Ligia Brito

1ª Secretária

2º Secretário

Natália Frederico

António Floriano dos Santos